

**1** Graduada em Enfermagem pela UEMS. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).  
**E-mail:** camilamarinsm\_@hotmail.com

**2** Graduada em Enfermagem pela UEMS. **E-mail:** rafa\_belini97@hotmail.com

**3** Graduação em Enfermagem e Obstetrícia (UFSM). Licenciatura em Enfermagem (FACEM). Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior. Docente do curso de Enfermagem da UEMS. **E-mail:** watanabepam@hotmail.com

*Relato de Experiência*

## **CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO COM GRUPOS DE GESTANTES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

*EXTENSION CONTRIBUTIONS WITH PREGNANT WOMEN GROUPS IN UNIVERSITY EDUCATION*

*Camila Marins Mourão<sup>1</sup>*

*Rafaela Cabral Belini<sup>2</sup>*

*Roselaine Terezinha Migotto Watanabe<sup>3</sup>*

### **Resumo**

A enfermagem desenvolve papel indispensável no período gestacional, preparando a mulher para viver esse momento de forma positiva e enriquecedora. Nas suas ações desenvolve um processo educativo oportuno para a aquisição de conhecimentos, apoio psicológico e fortalecimento da gestante como cidadã. O projeto de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) campus Dourados, intitulado Grupos de Gestantes: preparo para o nascimento, há 18 anos aborda temas sobre gestação, parto e puerpério. O relato tem como objetivo descrever a contribuição da extensão com grupos de gestantes na formação universitária de duas acadêmicas de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido entre os anos de 2015 a 2019. As referidas acadêmicas tiveram a oportunidade de participar dessa ação extensionista desde o primeiro ano de academia onde apenas observavam, porém, no decorrer dos anos adquiriram autonomia e começaram a conduzir os grupos. Nesta perspectiva, é possível concluir a relevância acerca do projeto e a necessidade da extensão para o crescimento, formação disciplinar e curricular, bem como a contribuição para a comunidade beneficiada. Além disso, permitiu

despertar afinidade e interesse pela área abordada com a extensão durante os anos de formação universitária.

**Palavras-chave:** Atividade Extensionista. Educação em saúde. Enfermagem. Gravidez.

### **Abstract**

Nursing plays an indispensable role in the gestational period, preparing women to live this moment in a positive and enriching way. In its actions, it develops a timely educational process opportune for the acquisition of knowledge, psychological support and strengthening of the pregnant woman as citizen. The extension project of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) Dourados campus, entitled Groups of Pregnant Women: preparation for birth, has been addressing issues of pregnancy, childbirth and the puerperium for 18 years. The report aims to describe the contribution of extension with groups of pregnant women in the university education of two nursing students. It is a descriptive study, type of experience report developed between the years 2015 to 2019. These students had the opportunity to participate in this extension action since the first year of academy where they only observed, however, over the years they acquired autonomy and started leading the groups. In this perspective, it is possible to conclude the relevance about the project and the need for extension for growth, disciplinary and curricular training, as well as the contribution to the benefited community. In addition, it allowed to arouse affinity and interest in the area covered by the extension during the university formation years.

**Keywords:** Extensionist activity. Ealth education. Nursing. Pregnancy.

### **Introdução**

A gestação é uma fase importante de reestruturação na vida da mulher e no papel que ela exerce como ser humano, além de ser o trajeto antecedente do parto (SILVA, 2013). É um período pelo qual a mulher passa por diversas alterações fisiológicas que envolvem os variados sistemas e aparelhos (SILVA *et al.*, 2015).

Segundo Piccini *et al.* (2008), a gestação é compreendida como um momento de preparação para a maternidade, onde são vividas mudanças físicas, biológicas, somáticas, psicológicas e sociais, sendo uma experiência singular para a mulher e sua família. Há alguns anos atrás a concepção de parto se tratava de um evento extremamente íntimo, compartilhado por mulheres da mesma família de acordo com suas crenças e cultura, uma vez

que com o advento da hospitalização do processo de parto, essa realidade vem sendo modificada pela introdução dos profissionais de saúde envolvidos no processo de gravidez grávida, no trabalho de parto, parto e puerpério (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014).

No decorrer do processo histórico de saúde pública no Brasil (século XX), as ações voltadas à saúde da mulher eram criticadas rigorosamente por feministas brasileiras, pela perspectiva reducionista que era tratada em comparação a outras políticas de saúde. Por conta disso, surgiram, na época, movimentos feministas que argumentavam a desigualdade entre o gênero feminino e masculino, o que ocasionavam problemas de saúde, sendo necessárias implementações de políticas que visassem à atenção integral a saúde da mulher (BRASIL, 2004). Movimento esse que havia iniciado no Renascentismo, quando a obstetrícia passou a ser dominada predominantemente por homens que incentivavam a medicalização e hospitalização da mulher nesse período, anulando seu protagonismo e sua autonomia no trabalho de parto em parto (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014). Portanto, com base nos argumentos e movimentações das mulheres, no ano de 1984, o Ministério da Saúde inicia o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), ampliando o elenco de ações de saúde destinadas a mulher, como, por exemplo, a inclusão do enfermeiro no processo de pré-natal (RIOS; VIEIRA, 2007).

Os profissionais de enfermagem desenvolvem papel indispensável no que tange a saúde da mulher e o período gestacional. São habilitados para acompanhar todo o pré-natal de risco habitual e parto natural sem distócias, respaldados pela Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. É por intermédio desses profissionais, que as gestantes podem sanar possíveis dúvidas através da educação em saúde, desmistificação de mitos, entre outros assuntos pertinentes. Nesse sentido, o enfermeiro precisa realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética e responsável (DIAS et al., 2018).

O pré-natal é compreendido como o período que se antecede o parto, e nele são intensificados cuidados individuais a saúde da mulher, como por exemplo, exames clínicos laboratoriais, medicação profilática, vacinas e orientações sobre a gestação, parto, puerpério, amamentação, entre outros assuntos que possam surgir através de dúvidas e questionamentos da gestante (DUARTE; ALMEIDA, 2014). O principal objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar que a gestação se desenvolva de forma saudável e segura, para que, através dessa assistência e desse cuidado se tenha um re-

cém-nascido saudável, sem ônus para a saúde materna (BRASIL, 2012).

Para alcançar tal objetivo o enfermeiro usa como ferramenta as ações educativas em saúde, que são orientações realizadas individualmente ou em grupo, as quais tem como objetivo levar as gestantes a uma reflexão e através disso a modificação ou adoção de práticas que vão manter, melhorar ou até mesmo resolver seus problemas de saúde (COSTA, 2017). Dessa forma, a assistência de enfermagem proporciona a mulher um espaço de trocas de saberes, preparando-as para viver esse momento de forma positiva e enriquecedora. Para tanto, o processo educativo é fundamental não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também por ser uma forma de apoio psicológico e fortalecimento da gestante (RIOS; VIEIRA, 2007).

Assim, destaca-se que as ações do enfermeiro são importantes, uma vez que por meio da assistência prestada é possível identificar intercorrências precocemente. As gestantes se sentem mais acolhidas diante das descobertas advindas em cada semana de gestação, proporcionando gravidez mais segura (DIAS, 2018). A Extensão Universitária exerce papel fundamental em trabalhos realizados para comunidades onde serão executadas atividades acadêmicas. A extensão faz com que os discentes coloquem em prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Com isso, ambos sairão beneficiados. A função dos projetos de extensão é exercer atividades em benefício da população e do aluno (RODRIGUES et al., 2013).

MAUAD *et al.*, (2017, p.2) “caracteriza a extensão universitária como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora da universidade e outros setores”. As universidades da cidade de Dourados-MS, desenvolvem diversas ações extensionistas através de cursos, projetos, eventos, publicações e produtos oriundos da extensão. Com isso, proporcionam um trabalho interdisciplinar com troca de saberes entre o acadêmico e a comunidade, tendo como consequência a produção do conhecimento para ambas as partes envolvidas.

O projeto intitulado “Grupo de Gestantes: Preparo para o nascimento” é uma ação de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Dourados-MS. O projeto foi proposto e executado por uma professora do curso, especialista em Obstetrícia, com apoio de professores colaboradores da UEMS e de uma professora de uma escola Técnica em Enfermagem. O projeto foi elaborado e aprovado no final do ano 2000, porém o primeiro encontro com as gestantes aconteceu somente no início do 2001, no Centro de Saúde da cidade de Dourados, sob a condução da professora proponente e com a colaboração dos acadêmicos da III turma de Enfermagem da UEMS.

O projeto passou por adaptações em sua dinâmica e beneficiou pessoas cadastradas em diversas Unidades de Saúde da cidade de Dourados-MS, entre elas a Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Vila Rosa, Ouro Verde, Jardim Maracanã e Centro de Saúde Urbano (CSU) no Jardim Água Boa. Atualmente, o grupo desenvolve suas atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS) Marluvia de Araújo Lupinetti, localizada no Jardim Santo André e na ESF Ramão Vieira, na Vila Cachoeirinha. Além disso, conta com novos colaboradores e os acadêmicos da XX, XXI, XXII turmas de enfermagem da UEMS.

O presente artigo tem como objetivo relatar a importância da extensão e seu impacto na formação universitária, e como ocorreu o processo de adaptação, desenvoltura e autonomia das acadêmicas envolvidas no projeto de extensão com grupos de gestantes.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo no formato de um relato de experiência, envolvendo a participação no projeto de extensão “Grupos de Gestantes: Preparo para o Nascimento”, no período de janeiro de 2015 a julho de 2019 na cidade de Dourados, localizada no centro-oeste brasileiro, mas precisamente no estado de Mato Grosso do Sul.

Foram realizados aproximadamente 40 encontros durante o ano. As reuniões aconteceram semanalmente, nas quartas-feiras no período vespertino, com duração média de quatro horas por encontro. Nos anos de 2015 a 2019, os grupos de gestantes foram realizados no CSU Jardim Água Boa e na UBS do Jardim Santo André, porém a partir do ano de 2019 as atividades foram transferidas do CSU para a ESF da Vila Cachoeirinha, devido o maior número de gestantes cadastradas.

Durante os cinco anos participaram dos encontros em torno de 880 gestantes. Além disso, contávamos com a presença de familiares, amigos e parceiros. O grupo também tinha a colaboração e participação dos profissionais das respectivas unidades (enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde (ACS), profissionais do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) e doulas) e, acadêmicos de enfermagem da UEMS vinculados do projeto.

Todos os encontros possuíam temas pré-estabelecidos escolhidos no início de cada ano letivo de acordo com o cronograma. Esses temas eram elaborados pela professora orientadora, contidos no projeto de extensão, e aprimorados com as sugestões dos acadêmicos. Os encontros abordavam

temas como: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino, gestação (autocuidado, nutrição, sexualidade), plano de parto, parto, puerpério, amamentação e pega correta, direitos das gestantes e lactantes, cuidados com o bebê e planejamento familiar, através de uma abordagem simples, direta e acolhedora. As atividades proporcionaram discussões, criando um espaço para compartilhar vivências e experiências entre as gestantes, comunidade acadêmica e equipe de saúde, na qual as mulheres realizavam o acompanhamento pré-natal.

A metodologia utilizada pautava-se em práticas educativas em saúde para trabalhar os temas de forma simples, descontraída e didática, tais como atividades com balões, leituras de contos, dinâmicas de perguntas e respostas, uso de mamãs didáticas, bonecos, peças teatrais, mímicas, quebra-cabeças, aulas expositivas com auxílio de *datashow*, álbuns seriados e rodas de conversas.

## Resultados e Discussões

A porta de entrada para o projeto de extensão coincidiu com o primeiro ano de graduação, momento esse em que não havia um conhecimento da profissão, do papel do enfermeiro enquanto educador em saúde e da contribuição que o projeto de extensão traria para a evolução enquanto discentes e futuras profissionais. A oportunidade foi essencial para que pudessemos adentrar nesse meio.

No primeiro ano de participação do projeto, a condução dos grupos era realizada pela professora orientadora. A contribuição para o projeto por nossa parte se deu pela observação, etapa essa, importante para o entendimento da construção e da dinâmica do grupo. A análise é fundamental no processo de compreensão das relações, como os indivíduos se relacionam entre si e com o meio no qual estão inseridos. A partir dessa ótica, a observação pode ser entendida como uma ferramenta essencial na correlação da teoria com a prática, pois favorece que o discente entre em contato com a realidade na qual estará inserido quando se formar. Esse exercício gera uma reflexão na qual o mesmo poderá identificar suas dificuldades e dessa forma, otimizar seu aprendizado durante os anos de graduação se preparando melhor para exercer sua profissão (ZINKE; GOMES, 2015).

A observação, realizada no primeiro ano foi a peça chave para o bom desenvolvimento das habilidades educativas, pois, permitiu conhecer a dinâmica das ações do projeto, bem como executar as atividades com êxito de acordo com a necessidade do público com o qual era desenvolvido o projeto.

Nesse período, houve contato com alguns conteúdos que seriam abordados a partir do terceiro semestre do curso, sendo: planejamento familiar, pré-natal, nutrição da gestante, direitos da gestante, parto, puerpério, manejo do aleitamento materno, cuidados com o bebê, entre outros. Abordar esses temas proporcionou desenvolver outras formas de estudo e não limitarmos apenas com o que era ofertado no primeiro ano da graduação em sala de aula, pois foi despertada a necessidade da construção de saberes para atender melhor as gestantes que participavam dos grupos e, dessa forma, colaborar nas reuniões. Portanto, o aprendizado adquirido pelo projeto colocou-nos um passo à frente, no que diz respeito aos conhecimentos, quando comparados com os colegas da mesma turma.

No ano subsequente foi conquistado espaço nas reuniões. Após observar a dinâmica e o trabalhar em equipe, começamos a auxiliar na elaboração das atividades e dos materiais técnicos que eram utilizados para realização dos encontros. O trabalho em equipe é definido por um sistema de relações dinâmicas através de um grupo de pessoas, cujo objetivo é a interação, complementação de conhecimentos, que interagem e permitem compartilhar experiências, com foco em um objetivo único de desenvolver tarefas e atividades (FRANCO, 2010). Para obter atendimento integral a saúde com qualidade e eficiência, é fundamental compreender o real significado de equipe (NAVARRO; GUIMARÃES; GARANHANI, 2013).

O segundo ano foi iniciado com a elaboração das pautas que seriam trabalhadas nos grupos e, nos responsabilizamos em auxiliar na condução. Aprender a trabalhar em grupo foi fundamental. A participação dinâmica nessa etapa, ampliava nossos conhecimentos e permitia a contribuição positiva para o grupo, proporcionando também a oportunidade de desenvolver a prática da educação em saúde.

Quando houve a oportunidade de participar na elaboração e executar as atividades enfrentamos momentos cheios de expectativas e desafios, devido ao fato de ainda haver inexperiência com a realização da educação em saúde frente ao público, uma vez que a única atividade expositiva que exigia a oralidade realizávamos em sala de aula com a turma e docentes aos quais já estávamos familiarizadas. Portanto havia momentos que eram necessárias intervenções por parte da professora.

Já no terceiro ano de participação no projeto, as atividades passaram a ser desenvolvidas por nós. Entre os intervalos dos grupos que aconteciam na unidade de saúde, eram realizados encontros para estudo somente com os alunos, que utilizavam a caderneta de gestante disponibilizada pelo Ministério da Saúde, artigos e livros referentes ao assunto a ser desenvolvido. Após

aprofundamento, era discutido como seria abordado e trabalhado o tema proposto. Parte do desenvolvimento era realizado por nós, já que a partir daquele ano, obtivemos autonomia e conduzíamos as atividades.

Elaboramos e desenvolvemos dinâmicas, visto que, o intuito do grupo era repassar os assuntos abordados de forma simples e de maneira eficaz. Nos primeiros encontros, realizamos brincadeiras interativas, denominadas “quebra-gelo”, para proporcionar um ambiente acolhedor em que as participantes se sentissem seguras para compartilharem experiências e medos, para que estes fossem desmistificados. Os assentos eram posicionados formando um círculo. Em sequência, as participantes deveriam se apresentar dizendo algum objeto de uso com o bebê que iniciasse com a letra do próprio nome, de quantas semanas de gestação estavam no momento da brincadeira e se eram primíparas ou multíparas permitindo, de maneira descontraída, que todas se apresentassem, e que os condutores do grupo conhecessem o público e suas necessidades.

Assuntos relacionados à nutrição e autocuidado eram trabalhados através da dinâmica com balões tipo batata-quente. Nessa atividade, utilizamos 10 balões cheios, sendo que em cada um continha uma pergunta relacionada ao tema do encontro. As participantes eram colocadas em círculo, enquanto era tocava uma música o balão era passado de mão em mão, no momento em que pausava a música a pessoa que estava com a bexiga estourava e respondia a questão com auxílio de outras participantes, compartilhando sua experiência e assim eram discutidos os assuntos.

Anatomia, fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino e sexualidade eram abordados no mesmo encontro utilizando um quebra-cabeça de autoria dos participantes do projeto. Primeiramente introduzia-se o tema e posteriormente as gestantes eram separadas em dois grupos e, com auxílio das acadêmicas montavam o quebra-cabeça sobre o sistema reprodutor. Essa atividade proporcionou que obtivessem conhecimento e autonomia sobre o próprio corpo, permitindo que reconhecessem eventuais alterações.

O planejamento familiar foi abordado de forma lúdica, através de dramatização. Com a colaboração dos condutores do projeto foi elaborado um teatro, no qual cada colaborador era um personagem e representava um método contraceptivo. Através de um diálogo informal e descontraído conversavam entre si relatando seus benefícios, tempo de permanência, e como utilizar. De acordo com relatos das gestantes a dramatização foi de extrema importância e necessária, pois permitiu o conhecimento de novos métodos, não se limitando apenas a camisinha masculina e o anticoncepcional oral.

Além disso, essa encenação foi usada como estímulo para outros profissionais, pois foi apresentado no IV Simpósio de Ensino em Saúde do Programa de Pós-graduação de Ensino em Saúde da UEMS e na semana de enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Com o objetivo de apresentar a importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo foi realizada a leitura de uma fábula em formato de álbum seriado, intitulado “A mamãe Leoa amamenta”. Essa fábula conta a história de uma leoa puérpera e lactante que encontra desafios na amamentação de seu filhote, pois assim como na vida real se depara com animais de outras espécies ofertando outros leites para o filhote da mamãe leoa. O objetivo da fábula foi alcançado, permitiu que as gestantes compreendessem que cada espécie tem o seu próprio alimento suficiente e com nutrientes necessários para os seus respectivos filhotes.

Posteriormente, foi discutida a indispensável forma de amamentar. Com o uso de uma mama de crochê e um boneco, foram feitas demonstrações em relação a pega correta e posições do bebê para mamar. A maneira como o bebê abocanha o seio logo na primeira mamada influencia no bom desenvolvimento e continuidade do aleitamento materno, com essa atividade influenciando as futuras nutrizes a treinar com o boneco, evitando complicações e frustração no momento de amamentar.

Como um dos intuitos do grupo também era empoderar as participantes trabalhávamos os direitos das gestantes utilizando a caderneta do Ministério da Saúde, que todas recebem, para acompanhamento da gestação, nas consultas pré-natais. Realizamos leitura das páginas que continham os direitos da gestante e após, em formato de roda de conversa, promovemos discussão dos mesmos. Consideramos a caderneta muito importante para abordar este tema, por ser um documento que deve estar com a mulher em todo o período da gestação e parto.

O tema sinais e sintomas da gestação foi trabalhado através de mímica, foi realizado um sorteio entre as gestantes presentes no encontro. Cada uma delas retirava um papel onde estava escrito um sinal e/ou sintoma que acontece na gravidez, e elas realizavam uma encenação de mímica para que as demais participantes descobrissem de qual se tratava. Essa dinâmica gerava um ambiente descontraído e proporcionava uma troca de experiências entre as mesmas, uma vez que quando descoberto o que estava escrito algumas relatavam que estavam ou que já passaram por isso e como resolveram ou amenizaram tal desconforto.

Através de uma aula expositiva dialogada (“*Workshop*”) com o auxílio de slides, foram trabalhados os temas referentes ao parto e plano de parto.

Neste encontro, o parto era explicado através de um vídeo retirado do *YouTube* e de um artefato educativo onde demonstramos, através de círculos, em uma placa de madeira (que ia de 1 a 10 centímetros de diâmetro). Dessa forma, a mulher compreende melhor a dilatação do colo uterino e a passagem do bebê pelo canal de parto. Já o plano de parto foi explicado através da exposição de slides, e ao final as mulheres tiveram a oportunidade de escreverem seu próprio plano de parto com auxílio dos acadêmicos, da professora e dos enfermeiros da unidade. O plano de parto é um assunto pouco abordado entre as gestantes. Muitas delas relataram não saber da existência do mesmo e de sua importância para o protagonismo da mulher em seu trabalho de parto.

Já no tema cuidados com bebê, foram utilizadas bonecas e banheiras de banho. Nesse encontro os acadêmicos do projeto simulam um banho nesse boneco, explicando a forma correta de segurar e banhar o bebê, bem como os cuidados que se deve ter com o coto umbilical do recém-nascido.

Outro tema relevante foi a questão do Zika Vírus, que teve ênfase no período em que estávamos atuando no projeto. Houve encontros, nos quais as rodas de conversas foram voltadas para prevenção e distribuição dos repelentes para as gestantes.

Outro encontro marcante no decorrer do projeto contou com a participação de uma Doula. Vivemos um momento muito especial proporcionado pela pintura gestacional, que é uma pintura feita com tinta na barriga das gestantes. Nela é retratado o feto com outras imagens como flores, estrelas e o nome do bebê, e o que mais a gestante quiser que seja desenhado. É um momento em que as gestantes ficam emocionadas, além de ser um encontro que a doula expõe o seu trabalho. Destaca-se a criação de vínculo com as gestantes e a doula que lá estavam.

No decorrer dos anos tornamo-nos habilitadas e com maior domínio dos temas para condução dos grupos de gestantes e resolução das situações inesperadas, como dúvidas e questionamentos trazidos pelas gestantes referentes aos assuntos distintos trabalhados nos encontros. Construimos e participamos ativamente do desenvolvimento de novos assuntos e estratégias educativas como *workshops*, novos artefatos de educação e dinâmicas produzidas e apresentadas por nós com a contribuição de outros discentes membros do mesmo projeto. Além disso, a partir dessas novas experiências, produzimos artigos e participamos na elaboração e orientação de outros trabalhos científicos para simpósios e congressos, que favoreceram a construção de um currículo acadêmico amplo.

## Considerações finais

Entre os resultados alcançados ao longo dos cinco anos de participação no projeto de extensão podemos citar a nossa evolução acadêmica, notada através dos relatos positivos das gestantes e puérperas que frequentavam o grupo. Paralelamente, a professora orientadora apontava nossa crescente desenvoltura, e, também, pontos positivos e fragilidades que deveríamos melhorar.

O projeto proporcionou desenvolver afinidade com área de saúde da mulher, trabalhada na extensão durante os anos de graduação, que despertou em nós o interesse de continuarmos atuando nesse cenário. Além disso, pretendemos prestar prova de residência de pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia, devido aos conhecimentos conquistados. Neste prisma, fica nítido a relevância acerca da extensão, que por sua vez possibilitou o crescimento como futuras enfermeiras, desenvoltura acadêmica e formação profissional, bem como a construção de um currículo universitário satisfatório.

É perceptível a evolução, crescimento e empoderamento, conquistados através da extensão ao longo dos anos de formação, nos fazendo acreditar que seremos profissionais de excelência, preparadas para trabalhar com a comunidade de maneira eficaz, competente e didática, visando avaliar a situação de acordo com necessidades evidenciadas em cada local e individualidade de cada ser humano. Portanto, foi de extrema importância essa oportunidade única de contribuirmos durante os cinco anos para o mesmo projeto, mesmo não fragmentando as ações de extensões, ou seja, colaborando em outras áreas. A satisfação em finalizar e aprofundar na saúde da mulher é nítido, visto que é uma área que nos traz prazer e segurança.

É possível concluir também a importância de projetos de extensão universitária, pois através de relatos informalmente discutidos com as participantes é perceptível a satisfação em poder contribuir com o empoderamento acerca dos temas abordados. Além disso, a maneira objetiva, direta e didática em que o projeto foi conduzido nos proporcionou uma melhor compreensão para as atividades. Portanto, fica evidente a necessidade de se dar continuidade a ações desta proposta de extensão.

## Agradecimentos

Agradecemos pela orientação. Ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela bolsa concedida.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Editora do Ministério da Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em 29 de out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em 23 de jul. 2020.

COSTA, A. C. S. G. **Ações educativas na assistência ao pré-natal**. Universidade Católica do Salvador – Faculdade de Enfermagem [trabalho de conclusão de curso]. Salvador, 2017. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/746/1/TCCANACOSTA.pdf>. Acesso em 23 de jul. 2020.

DIAS, E.G.; ANJOS, G.B.; ALVES, L.; PEREIRA, S.N.; CAMPOS, L.M. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. Rio de Janeiro: **Rev Sustinere**, 2018, v.6, n.1, p. 52-62.

DUARTE, S.J.H.; ALMEIDA, E. P. O papel do enfermeiro do Programa Saúde da Família no atendimento pré-natal. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2014, v. 4, n. 1, p. 1029-1035.

FRANCO, J. H. S; SANTOS, J. N. Um estudo da relação entre o trabalho em equipe e a aprendizagem organizacional. **Revista Gestão e Sociedade** – GES, CEPEAD/UFMG. V. 4, n. 9, p. 736-756. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1237/859>. Acesso em 03 de ago. 2020.

MAUAD, J.R.C.; SILVA, R.M.M.F.; TOMASINI, F.R.C.; OLIVEIRA, W.V. Contribuição da extensão para a grande Dourados. Dourados, MS: **Rev. Barbaquá**, 2017, v. 1, n.1, p. 23-32.

NAVARRO, A. S. S; GUIMARÃES, R. L. S; GARANHANI, M. R; Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**. V, 1, n. 17, p. 61-68. 2013. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v17n1a06.pdf>. Acesso em 23 de jul. 2020.

PICCINI, C.A.; GOMES, A. G.; NARDI, T.; LOPES, R.S. Gestação e a constitui o da maternidade. Maringá, PR: **Psicologia em estudo**, 2008, v.13, n. 1, p. 63-72.

RIOS, C.T.F.; VIEIRA, N.F.C. A es educativas no pré-natal: reflexão sobre

a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Maranhão: **Ciência & Saúde Coletiva**, 2007, v.12, n.2, p.477-486.

RODRIGUES, A. L. L; PRATA, M. S; BATALHA, T. B. S; COSTA, C. L. N. A; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação** – Ciências Humanas e Sociais. V. 1, n. 16, p. 141-148. Aracaju, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em 23 jul. 2020.

SILVA, E.A.T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **Mundo da Saúde**. n.37 v.2 p.208-215. São Paulo, 2013. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/102/10.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/10.pdf). Acesso em 03 de ago. 2020.

SILVA, L.S.; PESSOA, F.B.; PESSOA, D.T.C.; CUNHA, V.C.M.; CUNHA, C.R.M.; FERNANDES, C.K.C. Análise das mudanç as fisiológicas durante a gestação: desvendando mitos. Montes Belos, GO: **Rev. Faculdade Montes Belos**, 2015, v. 8, n. 1, p. 1-16.

VELHO, M. B; SANTOS, E. K. A; COLLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que o vivenciaram. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 2, n. 67, p. 282-289. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0282.pdf>. Acesso em 03 de ago. 2020.

ZINKE, I. A; GOMES, D. **A prática da observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. P. 28653-28663 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655\\_7820.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf). Acesso em 23 de jul. 2020.

**Recebido em:** 20 de novembro de 2019.

**Aprovado em:** 15 de maio de 2020.